

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Diário da Manhã*

Class.: *EALRO 229*

Data: *25 de fevereiro de 1989*

Pg.: _____

ENCONTRO NO XINGU

1990 Raoni declara guerra ao presidente Sarney

O cacique txucarramãe Raoni declarou "guerra ao presidente José Sarney". "Se o chefe de vocês, que se chama Sarney, continuar com plano de barragem, eu vou fazer guerra com ele. É muito perigoso homem branco mexer com meu povo", desafiou ele, dando o tom ontem do encerramento do I Encontro das Nações Indígenas do Xingu. Os 800 índios de mais de 20 nações que vieram à Altamira decidiram que não querem a construção de Hidrelétrica no Rio Xingu e em outros rios da Amazônia, "pois ameaçam as nações indígenas e os ribeirinhos".

Raoni garantiu que não está na luta sozinho. "Não é só eu que conheço a nossa cultura", disse, renovando a ameaça. "Junto todo o meu povo e vou contra o branco. E fico em pé para a briga também", prometeu, como ele, os outros povos indígenas da região estão cansados de serem desrespeitados: "Durante muito tempo o homem branco agrediu nosso pensamento e o espírito dos nossos antigos".

Agora deve parar. Nossos territórios são os sítios sagrados de nosso povo, morada do nosso criador que não podem ser violados, ecoaram na "Declaração Indígena de Altamira", documento final do encontro.

O líder Paulinho Paiakan afastou ontem os boatos que correram durante o encontro sobre ameaças de morte. A única ameaça que paira sobre ele agora é uma gripe que o pegou na quinta-feira. Mas o advogado José Carlos Castro, da OAB paraense, informou que pedira proteção policial para Paiakan.

Os índios da Amazônia decidiram também, a partir deste encontro "vigiar as ações do governo para impedir mais destruição". E se unirão ao povo brasileiro e ao Congresso Nacional para juntos protegermos essa importante região do mundo". Sete parlamentares estavam em Altamira para solidarizar-se com essa vontade. A deputada Benedita da Silva (PT-RJ), que ganhou um bonito cocar de penas coloridas, mereceu até danças e ovações da platéia Índia.

Usina nuclear

Ela fez um discurso emocionado, sugerindo que, neste ano, eleitoral, "os índios devem cobrar dos políticos quanto a política indigenista". Membro da Frente Parlamentar Indigenista no Congresso, Benedita anunciou que vai trabalhar contra a construção de hidrelétricas, já que, com a nova Constituição, aquela casa ganhou poderes para legislar sobre política energética ou qualquer outro projeto do Executivo em terras indígenas. Só queremos cumprir a Constituição.



Raoni e Paiakan confraternizam-se com deputados federais, no encerramento do Encontro das Nações Indígenas Globo

Esta mesma Constituição que o presidente Sarney jurou", disse ela.

E discorreu da proposta do deputado inglês Tam Dalyell, do Partido Trabalhista, de incentivo às usinas nucleares. "O País precisa desarmar-se, fechar as usinas que já existem", declarou a deputada, alertando que "as armas nucleares podem levar a nação ao genocídio". Condenando "métodos e decisões autoritários e tecnocráticos que impõe a nossa sociedade projetos megalomaniacos de enorme impacto ambiental", os parlamentares Ademir Andrade, Fábio Feldman, Haroldo Lima, Nelton Friedrich, Otávio Elisio e Tadeu França, além de Benedita, deram adeus ao encontro, após a festa do milho, tradicional ritual indígena que encerrou ontem, no final da tarde, o I Encontro das Nações Indígenas no Xingu.

Paralelamente, 72 organizações não governamentais conservacionistas, incluindo entidades ecológicas estrangeiras e nacionais e partidos políticos, resolveram lançar uma campanha nacional em defesa dos povos e da floresta amazônica. Elas querem uma revisão completa das políticas de governo que afetam o meio ambiente e um acompanhamento permanente dos projetos já implantados. E repudiaram o Programa Nossa Natureza, que o governo lançou por decreto em outubro para cuidar do meio ambiente amazônico, e o Projeto Calha Norte, "danoso as populações do norte da Amazônia, em especial as indígenas".

Sting

Em Salvador, o cantor e compositor Milton Nascimento disse duvidar

que os índios brasileiros não queiram o roqueiro inglês Sting como colaborador na luta pelos seus direitos, conforme teria declarado um dos caciques que participam do encontro das nações indígenas em Altamira, no Pará. "Não se pode dispensar ninguém dessa luta, principalmente ajuda internacional", comentou.

Milton não pôde participar do encerramento do encontro, porque ficou retido quase 24 horas na cidade de Vitória, quinta-feira, por falta de voo para Salvador. Ele pretendia, depois de desembarcar na capital baiana, fretar um táxi aéreo para ir até Altamira, mas, como só conseguiu chegar a Salvador ontem, por volta do meio-dia, suspendeu a viagem.

Sem saber exatamente o que os índios querem com relação à construção de hidrelétricas na Amazônia, o compositor limitou-se a informar que, numa data próxima — ainda não confirmada — pretende se reunir com os caciques Ailton Krenak, Tuto Pombo, Marcos Terena, Paulo Paiakan, Raoni, Benjamim Xavante e Jorge Terena, — todos participantes do Encontro das Nações Indígenas — para discutir formas de lutas em defesa do meio ambiente e dos direitos indígenas.

Milton ainda está em dúvida de como vai ser sua participação nessa mobilização dos índios — isso eles vão decidir — mas colocou à disposição sua "garganta e o microfone". O compositor cobrou a participação de todos na defesa do meio ambiente e pediu respeito dos homens brancos às terras e aos direitos dos índios brasileiros.